

# ROTEIRO DE PALESTRA

## - O ESPIRITISMO E A CIÊNCIA MODERNA -

### I – A CIÊNCIA ONTEM, HOJE E AMANHÃ

#### **A) O Paradigma (Modelo) Dominante**

O modelo racional, que preside a Ciência Atual, desenvolveu-se a partir da revolução científica do século XVI.

Só a partir do século XIX é que esse modelo se estende para as Ciências Sociais ou Humanas (Sociologia, Antropologia, História, Psicologia, etc).

O método científico tradicional embasou-se na observação, descrição e sistematização das informações dos fenômenos da natureza, usando como instrumento para tal, a matemática, onde quantificar se tornou sinônimo de conhecer. Para isso, era necessário reduzir a fim de simplificar, dividir em partes a fim de classificar, repetir várias vezes para verificar.

O mundo e seus fenômenos passaram a ser vistos como “máquina passiva”, um mecanismo cego, com condução determinística.

O modelo de conhecimento científico das Ciências Naturais (ou Exatas) se tornou o único modelo válido de conhecimento.

Galileu aritmetizou o universo;

Descartes, com sua geometria analítica, reduziu o mundo a quantidades e interações mecânicas;

Newton, posteriormente, coroou essa visão de mundo com sua Física, que endossou empiricamente as idéias de Galileu e Descartes.



## **B) A Crise do Paradigma (Modelo) Dominante**

A atual crise da ciência é profunda e irreversível. Estamos vivendo um período de revolução que teve quatro condições :

a) a Teoria da Relatividade, que mostraram que o tempo e o espaço absolutos de Newton não existiam;

b) a Mecânica Quântica de Werner Heisenberg e Neils Bohr, que estabeleceu não ser possível observar ou medir um objeto sem interferir nele, pois o observador interfere no fenômeno

c) o avanço de campos como a Teoria da Complexidade, a Teoria do Caos e o Cálculo Fractal (Fractais), colocou sob questionamento a própria matemática de Galileu e Descartes;

d) avanços da Microfísica, da Química e da Biologia nos últimos vinte anos que estipularam novas e avançadas teorias.

Essas quatro condições de ruptura geraram uma profunda reflexão sobre o conhecimento científico.

**Hoje, todo cientista também precisa ser filósofo.**

Do conteúdo dessa reflexão destacam-se três questionamentos :

a) do conceito de lei e de causalidade que lhe está associado. As leis passam a ter um caráter probabilístico, aproximativo e provisório.

b) do rigor quantificador dos fenômenos. Em seu lugar, a busca de padrões qualitativos.

c) dos limites da precisão do saber.



## **C) O Paradigma (Modelo) Emergente**

O novo modelo de saber científico, não traz apenas “conhecimento”, traz também consigo uma nova visão de mundo para a sociedade.

Ele se baseia em quatro princípios :

a) Todo conhecimento científico-natural é científico social.

- Deixa de haver uma separação entre o Homem e a Natureza, o orgânico e o inorgânico, a consciência e a realidade física externa. O Homem está no centro do conhecimento, e a Natureza no centro do Homem.

**b) Todo conhecimento é local e total.**

- A fragmentação pós-moderna do saber não é disciplinar, mas temática. O saber se constitui multidisciplinarmente, através de uma síntese de várias fontes e métodos.

**c) Todo conhecimento é auto-conhecimento.**

- Acaba a distinção entre observador e fenômeno, sujeito e objeto, subjetivo e objetivo. A Ciência não descobre, cria conhecimentos, e não é a única explicação possível.

**d) Todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum.**

- A Ciência deixa de ser hermética e reservada a poucos eleitos capacitados, para ganhar o domínio público e tornar-se um saber popular.

A ciência moderna tem então evoluído para **"um clima de inexatidão racional, compatível com o livre-exame e incompatível com todo princípio que se pretenda absoluto"**.

Já foi dito que se a Ciência fosse uma árvore, a Física seria sua raiz e tronco. De fato, da Física deriva os paradigmas científicos, isto é, seus modelos de percepção da realidade, bem como seu método, pressupostos, etc. A Física é uma Ciência sui generis : é a Ciência das Ciências.

As mudanças na Física do século XX (com o advento da Relatividade, da Teoria dos Quanta, etc.) mudou drasticamente a Ciência de um modo geral, em todos seus ramos: Psicologia, Sociologia, Astronomia, Engenharias, Medicina, etc.

Houve toda uma transição de uma ciência baseada nas idéias de Newton, Descartes e Galileu para uma Ciência baseada na Relatividade, na Física (ou Mecânica) Quântica, na Teoria do Caos e da Teoria da Complexidade.

(Fonte: Pesquisado/transcrito de <http://www.geocities.com/filoxxi/1.html> - Alessandro Vieira dos Reis ([alef@hehe.com](mailto:alef@hehe.com)))

## II - O ESPIRITISMO COMO CIÊNCIA

Allan Kardec definiu o Espiritismo, enquanto ciência, como "uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e de suas relações com o mundo corporal".

O Espiritismo é bem definido como uma ciência. Mas se distingue das disciplinas científicas já estabelecidas e estudadas nas academias pelo objeto de seus estudos: o **elemento espiritual**.

Camille Flammarion por muito tempo estudou e contribuiu para vulgarizar os fenômenos espíritas, escrevendo várias obras.

Deve-se a ele a citação seguinte: "**Não hesito em dizer que aquele que declara os fenômenos Espíritas contrários à ciência, não sabe do que fala. Com efeito, na natureza, não há nada de sobrenatural; há o desconhecido, mas o desconhecido de ontem torna-se a realidade de amanhã**".

Kardec afirma que "o Espiritismo não coloca como princípio absoluto senão o que está demonstrado como uma evidência, ou o que ressalta logicamente da observação..."

"...O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual, (...) uma das forças da natureza, que reage incessante e reciprocamente sobre o princípio material..."

"...O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará..."

“...O Espiritismo não coloca como princípio absoluto senão o que está demonstrado como uma evidência, ou o que ressalta logicamente da observação...”

(Fonte deste segmento: O espiritismo é uma Ciência? – de Charles Kempf, traduzido por : Paulo A. Ferreira) - Pesquisado/transcrito de <http://www.terraespiritual.locaweb.com.br>

### III - CITAÇÕES DE CIENTISTAS E PESQUISADORES SOBRE A “CIÊNCIA MODERNA”

Verifiquemos se os grandes cientistas e pensadores da “nova ciência” apresentam conceitos similares ao Espiritismo:

“Os que crêem que os fatos extraordinários provêm da matéria, então acreditam que a matéria produz também o pensamento e o deixa de processar quando não mais viver; mas se crêem que tais fatos tenham origem num plano extra dimensional, **as mesmas dimensões enunciadas na matemática moderna, que por suas equações demonstram uma instabilidade do grande universo se tudo fora como pensamos ser; então são coerentes ao conceber uma continuidade viva**”.

.....

“A ciência ortodoxa não consegue explicar, em seu mecanicismo, uma série de fenômenos , que são denominados de “anômalos”. O que mais irrita nestes ditos "fenômenos anômalos" aos cientistas mecanicistas é o fato de que eles

parecem confirmar que a *mente*, esse ser fictício, pode agir diretamente sobre os meios físicos. Só que eles se esquecem de que é isso mesmo que ela faz o tempo todo, em nossas vidas.”

.....

A respeito dos novos paradigmas da ciência, e especialmente sobre a física quântica, Fritjof Capra assim se expressa:

**"A característica principal da teoria quântica é que o observador é imprescindível não só para que as propriedades de um fenômeno atômico sejam observadas, mas também para ocasionar essas propriedades. Minha decisão consciente acerca de como observar, digamos, um elétron, determinará, em certa medida, as propriedades do elétron. Se formulo uma pergunta sobre a partícula, ele me dá uma resposta sobre partícula; se faço uma pergunta sobre a onda, ele me dá resposta sobre onda. O elétron não possui propriedades objetivas independentes da minha mente. Na física atômica não pode ser mais mantida a nítida divisão entre mente e matéria, entre o observador e o observado.**

**Nunca podemos falar da natureza sem, ao mesmo tempo, falarmos de nós mesmos"**

---

Na *interpretação de Compenhagem*, formulada por Bohr e Heisenberg, não há realidade até o momento em que ela é *percebida* pelo observador. Dependendo do ajuste experimental, vários aspectos complementares da realidade se tornaram visíveis. É o fato de se observar que gera os paradoxos! ***Por isso a realidade é fruto do trabalho mental e ela tenderá a ter os contornos de quem a observa e que escolhe o que e o como observar.***

---

***"É a mente que vemos refletida na matéria. A ciência da Física é uma metáfora com a qual o cientista, como o poeta, cria e amplia significado e valor na busca por entendimento e propósito... O que torna a ciência útil para nós e que nos faz apreciá-la - previsibilidade, objetividade, consistência, generalidade - não existe de fato em alguma realidade externa, independente da consciência".(Roger Jones)***

---

*"No conceito moderno da física (...) não existe a possibilidade de uma existência desligada, autônoma". (Alfred North Whitehead)*

---

*"O homem dispõe a si mesmo e constrói essa disposição com o mundo". (Sir Arthur Eddington)*

---

*"O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos, como algo separado do resto do universo - numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é um tipo de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto apenas pelas pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza. Ninguém conseguirá atingir completamente este objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior". (Albert Einstein)*

---

Começa a ruir o edifício newtoniano-cartesiano construído a partir da convicção de que leis rígidas e imutáveis governariam o universo. O físico **David Peat** critica profundamente esta concepção dizendo:

*"Na verdade, perguntar por leis definitivas na natureza pode ser similar a perguntar pelo resultado de uma obra de arte. Da mesma forma, como o sentido e a interpretação de um poema ou de uma pintura nunca pode ser esgotado, também não pode haver um trabalho definitivo que prove a existência da matéria ou uma teoria final da ciência."*

.....

*"Temos que nos reinventar, temos que construir o mundo. Mas este também é um momento de potência que podemos desenvolver para resolver nossos problemas e romper os limites que nos aprisionam em nosso desenvolvimento humano."*

.....

Mais uma situação absolutamente revolucionária na ciência de hoje: as emoções banidas da ciência clássica como atrapalhadoras do conhecimento são trazidas pela Nova Biologia para o cerne da pesquisa científica.

Para Maturana , o amor é fundamental. Ele chega mesmo a afirmar que o **"99% das doenças tem a ver com a negação do amor"**. Ele justifica estas palavras ao dizer que não afirma isto de forma vulgar mas a partir de mais de 20 anos de pesquisa em Biologia.

.....

**"Acreditar no mundo é o que mais nos falta; nós perdemos completamente o mundo, nos desapossaram dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle, ou engendrar novos espaços-tempos, mesmo de superfície ou volumes reduzidos."** (Deleuze)

Fontes do segmento :

- A Física Moderna - GUIMARÃES, Carlos A. Frago - Pesquisado/transcrito de <http://geocities.yahoo.com.br/carlos.guimaraes/Fisica.html>
- Em torno do conceito de ciência - FONSECA, M.J.M. - Pesquisado/transcrito de [http://www.ipv.pt/millenum/Fonseca\\_ect1.htm](http://www.ipv.pt/millenum/Fonseca_ect1.htm)

## **IV – ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO**

1) Não se pode negar que em toda construção está implícita um planejamento.

- Qual o planejamento do universo? Qual o planejamento de nossa sociedade? Qual nosso planejamento individual?

2) Por mais que incomode aos céticos e aos dogmáticos, é verdade que os fatos não podem ser ajeitados às doutrinas, sendo verdade, portanto, que as doutrinas é que devem derivar dos fatos.

- As doutrinas de pensamento, as doutrinas científicas e as doutrinas religiosas atuais estão efetivamente derivando dos fatos, acompanhando estes?

3) Quando existir a incerteza, a indecisão, deve ser lembrado que a verdade é o caminho que a ciência não tarda por mostrar.

- Podem as diversas correntes de pensamento existir sem a ciência? Podem negar o fato ou conhecimento científico comprovado?

4) A ciência moderna apresenta conceitos e conhecimentos que conflitam com as doutrinas teológicas estabelecidas, o que leva a concluir que novas concepções estão por se formar, fazendo com que, finalmente, **se deixe de aceitar que “o sol gira em torno da terra”**.

5) Estão às religiões tradicionais, com sua estrutura, com seus conceitos e com seus dogmas de fé preparadas para os novos conhecimentos científicos ???

6) Estão os conceitos basilares espíritas em harmonia com a nova ciência ???

Roteiro de Palestra elaborado por Carlos Augusto Parchen  
Apresentado em 19/07/05, no Centro Espírita Luz Eterna – CELE / Curitiba-Pr  
Site: [www.carlosparchen.net](http://www.carlosparchen.net) ou [www.cele.org.br](http://www.cele.org.br)  
e-mail: [c\\_a\\_parchen@yahoo.com.br](mailto:c_a_parchen@yahoo.com.br)

Para preservar os direitos autorais, não retire as citações das fontes de consulta